

Capítulo IV

Século XVII. O Período Inicial (continuação)

Entre os compositores italianos que seguiram Monteverde e seus contemporâneos, Cavalli (1602-69) e Legrenzi (1626-90) muito contribuíram para o desenvolvimento e urgentemente exigiram a estabilidade do corpo orquestral. Todos eles prolíficos compositores de ópera, é somente por meio de partituras ocasionais sobreviventes de suas obras que somos capazes de seguir o curso da orquestração até a época em que Lulli tornou-se a figura mais proeminente numa corrente sempre crescente de compositores dramáticos.

A confiança crescente na orquestra de cordas é a característica mais convincente na obra desta geração. A orquestra de cordas a cinco partes é padrão, embora três partes geralmente são suficientes para acompanhar solos vocais, e às vezes para obras inteiras. A parte do *basso-continuo* ainda permanece como a espinha dorsal destas partituras e nunca para do início ao fim. As cordas tocam todas as *sinfonie* e *ritornelli*, às vezes acompanhando os coros, e só ocasionalmente os solos.

Uma técnica de violino melhorada, que no todo toma a forma de crescente atividade e brilhantismo, está refletida nas partes para cordas destes compositores italianos da metade do século. Cesti em particular faz os seus violinos trabalharem depressa, e embora os instrumentos não estejam nomeados numa cópia MS.^{*} da sua *La Dori* (1663), não há dúvida de que são partes de violinos: (Exemplo 17).

Como alternativa a este estilo imitativo os compositores do período tem pouco a oferecer a não ser uma estrutura harmônica sólida ou o artifício fácil de escrever duas partes de violino em terças consecutivas.

A *Giasone* (1655) de Cavalli abre com uma *sinfonia* para uma orquestra a cinco partes. Os instrumentos não estão nomeados na partitura, e as partes, escritas em sólida harmonia, não têm característica instrumental particular alguma. As *sinfonie* e muitos *ritornelli* restantes estão escritos a três partes, enquanto uns poucos solos vocais tem acompanhamentos semelhantes os quais dificilmente poderiam ser pretendidos senão como para violinos e baixos. Um exemplo de partes de violinos em terças de Cavalli pode ser visto no Grove's *Dictionary* no artigo "opera", e uns poucos de *Erisnema* do mesmo compositor são dados na *History of Music* de Burney.¹ Vários exemplos de música para cordas a três e a cinco partes de Cavalli, Cesti, e Legrenzi são citados na *Oxford History of Music*,² e são representativos do que estes compositores fizeram com instrumentos de cordas.

Parry também cita uma passagem³ de *Il Pomo d'Oro* (1667) de Cesti a qual ele afirma ser um coral "estremecedor".^{**} Não está claro de modo algum que estas partes fossem destinadas para vozes; a evidência das claves aponta fortemente para a conclusão de que elas são partes de cordas sobre as quais uma misteriosa linha ondulada ~~~ está desenhada e que pode indicar algum tipo de efeito de *vibrato* ou *tremolo*. As partes corais em toda a obra estão escritas em quatro ou oito partes com claves de Soprano, Alto, Tenor, e Baixo, enquanto que a orquestra de cordas a cinco partes está quase invariavelmente provida com claves de Sol (ou violino) para os 1os. e 2os. violinos, clave de soprano para os 1os. tenores, clave de alto para os 2os. tenores, e claves de baixo para os baixos e *continuo*. As claves nas alegadas partes do coro "estremecedor" correspondem exatamente às claves usadas para a orquestra de cordas, além disso, o agrupamento em cinco partes adiciona peso à evidência de que estas partes eram destinadas a cordas. Uma linha ondulada semelhante ocorre sobre notas repetidas para cordas em umas poucas partituras do final do século XVII, e é bastante freqüente em partituras do século XVIII, mas nenhuma explicação satisfatória do seu significado pode ser oferecida.⁴

Carse, Adam. *The History of Orchestration*. New York: Dover, 1964. Pp. 61-2 [a 1a . edição é de 1925].

Tradução de Ricardo Mazzini Bordini (bordini@ufba.br)

* MS. significa: manuscrito(a) [N T].

¹ Vol. iv, p. 69.

² Vol. iii, cap. 4.

³ *The Oxford History of Music*, Vol. iii, p. 176, Ex. 145b.

^{**} Shuddering: tremer, estremecer, arrepiar [NT].

⁴ Ver em *Orchestration* de Forsyth (London, 1914), p. 350.